



Council of the
European Union

Brussels, 11 February 2022
(OR. en, pt, es)

6198/22

AGRI 46
AGRIORG 12
AGRIFIN 11

NOTE

From: General Secretariat of the Council
To: Council

Subject: Severe drought situation in Portugal and Spain
- Information from the Portuguese and Spanish delegations

With a view to an 'Any other business' item at the Council ('Agriculture and Fisheries') on 21 February 2022, delegations will find attached in the Annex a note from the Portuguese and Spanish delegations on the severe drought in their countries followed by an English courtesy translation.

Grave situação de Seca em Portugal e Espanha no ano hidrológico de 2021/2022**Apresentação de Ponto AOB no Conselho de Ministros de 21 de fevereiro**

Desde novembro de 2021, têm-se verificado níveis de precipitação muito abaixo da média para a época, encontrando-se Portugal e Espanha sob o efeito generalizado de uma situação de seca.

As condições agrometeorológicas têm-se mostrado irregulares neste início de ano hidrológico 2021/2022, em Portugal Continental, sobressaindo um défice de precipitação acumulada acentuado (Anexo) e o valor médio da temperatura média do ar muito superior ao valor normal. Em Espanha, a precipitação média acumulada no ano hidrológico (desde 1 de Outubro de 2021 a 8 de Fevereiro de 2022) é cerca de 38% inferior ao valor normal (período de referência 1981-2010). Esta circunstância é agravada por temperaturas máximas acima da média, de forma generalizada, para os meses de janeiro e fevereiro.

O Índice de Seca PDSI (Palmer Drought Severity Index)¹ para o mês de janeiro mostra um agravamento da situação de seca meteorológica, com cerca de 45% do território português em situação de seca severa ou extrema. Por outro lado, segundo o Índice de Precipitação Normalizada (SPI) para o mês de janeiro, a maior parte do território espanhol encontra-se numa situação entre “ligeiramente seca” e “muito seca” (ver anexo).

Os valores acumulados de precipitação têm sido persistentemente inferiores ao valor normal no conjunto do território português (cerca de 50%), bem como no espanhol (cerca de 38%), mas com particular relevo em grande parte das estações meteorológicas do Sul peninsular (Alentejo e Algarve, no caso de Portugal, e Andaluzia, no caso de Espanha), daí resultando défices consideráveis de água no solo, com impactos relevantes no potencial de crescimento vegetativo.

¹ PDSI – Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível de água no solo, permite detetar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema)

Segundo o instituto meteorológico português², as previsões mensais para fevereiro e março de 2022 indicam valores de precipitação total semanal abaixo do normal em praticamente para todo o território nacional; a agência meteorológica espanhola³, por seu lado, prevê valores de precipitação abaixo do normal no oeste da península e temperaturas acima do normal em todo o território, para os meses de fevereiro a abril de 2022. Se estas previsões se tornarem realidade, a situação poderá agravar-se.

Acresce que se verifica redução significativa do volume de água armazenado nas barragens o que irá condicionar a possibilidade de rega das culturas de primavera-verão. Prevêem-se, em Portugal, restrições hídricas relevantes, com dotações inferiores a 30% na próxima campanha de rega em vários aproveitamentos hidroagrícolas. Em Espanha, as barragens têm uma reserva hidráulica total de 40%, com bacias (Guadiana e Guadalquivir) onde esta percentagem é mais baixa, cerca de 30%.

No quadro da monitorização do acompanhamento das culturas importa nesta altura evidenciar que num vasto número de regiões de Portugal e Espanha, a percentagem de água no solo é insuficiente para garantir um bom desenvolvimento vegetativo dos cereais, pastagens e forragens.

Registam-se já dificuldades e grande preocupação nomeadamente no setor da pecuária, devido à quebra de produção forrageira, bem como ao aumento generalizado do custo dos preços dos fatores de produção (rações, fertilizantes, sementes e energia), que previsivelmente continuará a níveis sem precedentes nos próximos meses. A seca que Portugal e Espanha estão a sofrer está a agravar até à emergência a difícil situação existente.

² IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera

³ Agencia Estatal de Meteorología de España

Perante este quadro difícil, importa ponderar medidas para minimizar os efeitos deste período de seca, nomeadamente no que respeita ao abeberamento e à alimentação animal. A situação de elevados preços mundiais das matérias-primas para alimentação animal coloca em risco extremo um grande número de explorações portuguesas e espanholas, que não só não disporão de pastagens para alimentar o seu gado, mas também não terão capacidade de o alimentar com rações. Torna-se assim imperativo apoiar os produtores pecuários na gestão dos seus efetivos, e acautelar a situação financeira das explorações agrícolas portuguesas e espanholas que estão sob uma pressão financeira acrescida.

Portugal e Espanha, perante a persistência e o agravamento da situação de seca que se abate este ano sobre o seu território, solicitam que sejam consideradas medidas que permitam mitigar as dificuldades e que podem passar nomeadamente por:

- Reforço da percentagem de adiantamento dos pagamentos diretos e de medidas do desenvolvimento rural em aplicação do disposto no n.º3 do artigo 75.º do Regulamento (UE) n.º 1306/2013;
- Aplicação da cláusula de força maior, por parte dos Estados-Membros afetados, de modo a introduzir derrogações à prática de diversificação de culturas prevista no artigo 44º do Regulamento (UE) nº 1307/2013 resultantes das restrições causadas pela seca, bem como permitir a utilização para pastoreio de pousios declarados para efeitos de cumprimento dessas práticas de diversificação de culturas e a percentagem de superfícies de interesse ecológico prevista no artigo 46º do mesmo Regulamento.
- Permitir uma nova medida temporária que permita que os países da UE tenham fundos destinados ao desenvolvimento rural para aplicar ajuda imediata aos agricultores / produtores pecuários mais afetados pela crise de custos e pelos efeitos da seca da mesma forma que foi aplicada para lidar com o impacto da Pandemia do covid19.

- Estudo da implementação, com base no artigo 221º do Regulamento 1308/2013, de medidas que visem compensar os agricultores pela situação de seca.
- Em conformidade com as disposições do Plano de Contingência para garantir o abastecimento alimentar e a segurança alimentar em tempos de crise⁴, convocar o Grupo de Peritos referido no Mecanismo Europeu de Preparação e Resposta a Crises de Segurança Alimentar, com o objetivo de analisar todas as possibilidades a fim de assegurar um abastecimento suficiente e a preços razoáveis de matérias-primas e produtos para a alimentação animal, incluindo, se necessário, medidas no que se refere a importações e exportações comunitárias destes produtos].

⁴ ...”a cadeia de abastecimento alimentar da UE tem de fazer face a certas dependências e vulnerabilidades. Por exemplo, 76 % das farinhas de sementes oleaginosas da UE destinadas a alimentos para animais são importadas. ...
Para alguns produtos importados, a UE depende de um número limitado de fontes. A produção de soja está fortemente concentrada em três países, que representam 85 % das importações da UE, e as importações de milho provêm predominantemente de dois países terceiros. Os fatores de produção, como os fertilizantes ou os produtos químicos, provêm de alguns países vizinhos. Muitos aditivos alimentares para a alimentação animal, como aminoácidos, vitaminas e produtos veterinários, são na sua maioria importados, em alguns casos de um único país fornecedor.”

Situación de sequía severa en Portugal y España en el año hidrológico 2021/2022

Presentación del punto AOB en el Consejo de Ministros del 21 de febrero

Desde noviembre de 2021, los niveles de precipitación han estado muy por debajo de la media de la temporada, con Portugal y España bajo el efecto generalizado de una situación de sequía.

Las condiciones agrometeorológicas han sido irregulares en el inicio del año hidrológico 2021/2022, en Portugal continental, con un déficit de precipitación acumulada (Anexo) y el valor medio de la temperatura media del aire muy superior al normal. En España, la media de precipitaciones acumuladas en el año hidrológico, (desde el pasado 1 de octubre de 2021 hasta el 8 de febrero de 2022), se sitúa alrededor de un 38% menor al valor normal (período de referencia 1981-2010). Circunstancia que se ve agravada con temperaturas máximas por encima de la media, de forma generalizada, para los meses de enero y febrero.

El índice de sequía PDSI (Palmer Drought Severity Index) para el mes de enero, muestra un empeoramiento de la situación de sequía meteorológica, con cerca del 45% del territorio portugués en situación de sequía severa o extrema. Por otro lado, según el Índice de Precipitación Estandarizado (SPI), para el mes de enero, la mayor parte del territorio español se encuentra en situación entre “ligeramente seca” y “muy seca” (ver anexo).

Los valores de precipitación acumulada han estado persistentemente por debajo del valor normal en todo el territorio portugués (en torno al 46%), así como en el español (en torno al 38%), pero con especial relieve en gran parte de las estaciones meteorológicas del sur peninsular (Alentejo y Algarve en el caso de Portugal y Andalucía en el caso de España), lo que ha provocado déficits considerables de agua en el suelo, con impactos relevantes en el potencial de crecimiento vegetativo.

Según el instituto meteorológico portugués, las previsiones mensuales para febrero y marzo de 2022 indican valores de precipitación total semanal por debajo de lo normal en casi todo el territorio nacional; la Agencia Estatal de Meteorología de España, por su parte, prevé, para los meses de febrero a abril de 2022, valores de precipitación por debajo de lo normal en el oeste peninsular y temperaturas superiores al valor normal de forma generalizada. De cumplirse estas predicciones, la situación podría verse agravada.

Además, hay una importante reducción del volumen de agua almacenada en los embalses lo que afectará a la posibilidad de regar los cultivos de primavera-verano. En Portugal, se prevén importantes restricciones de agua, con asignaciones inferiores al 30% en la próxima temporada de riego en varios proyectos hidroagrícolas. Los embalses españoles cuentan con una reserva hidráulica total del 40%, con cuencas (Guadiana y Guadalquivir) en las que este porcentaje se sitúa en niveles inferiores, en torno al 30%.

En el marco del seguimiento de los cultivos, es importante señalar en este momento que en un gran número de regiones de Portugal y España, el porcentaje de agua en el suelo es insuficiente para garantizar un buen desarrollo vegetativo de los cereales, los pastos y los cultivos forrajeros.

Ya hay dificultades y gran preocupación en el sector ganadero en particular, debido a la caída de la producción de forraje y al aumento generalizado del coste de los factores de producción (piensos, fertilizantes, semillas y energía), que previsiblemente continuará a niveles sin precedentes durante los próximos meses. La sequía que Portugal y España están padeciendo, viene a agravar hasta la emergencia la difícil situación existente.

Ante esta situación, es importante considerar medidas para minimizar los efectos de este periodo de sequía, especialmente en lo que se refiere al riego y a la alimentación de los animales. La situación de altos precios a nivel mundial de las materias primas destinadas a la alimentación de los animales, pone en riesgo extremo a un número muy importante de explotaciones portuguesas y españolas, que no solo no van a disponer de pasto para alimentar al ganado, sino que además no pueden afrontar una alimentación de su ganado a base de pienso. Por ello se hace imprescindible apoyar a los ganaderos en la gestión de sus rebaños, y salvaguardar la situación financiera de las explotaciones portuguesas y españolas que están sometidas a una mayor presión financiera.

Ante la persistencia y el agravamiento de la sequía que ha azotado sus territorios este año, Portugal y España solicitan que se estudien medidas para paliar las dificultades, que pueden incluir

- Aumentar el porcentaje de anticipo de los pagos directos y las medidas de desarrollo rural en aplicación de lo dispuesto en el artículo 75, apartado 3, del Reglamento (UE) nº 1306/2013;
- La aplicación de la cláusula de fuerza mayor, por parte de los estados miembros afectados, para introducir excepciones en la práctica de diversificación de cultivos prevista en el artículo 44 del Reglamento (UE) nº 1307/2013 derivadas de las restricciones provocadas por la sequía así como para permitir el uso para el pastoreo de las parcelas en barbecho declaradas a efectos del cumplimiento de dichas prácticas de diversificación de cultivos y del porcentaje de superficies de interés ecológico prevista en el artículo 46 del mismo Reglamento.
- Habilitar una nueva medida temporal que permita a los países de la UE disponer de fondos destinados al desarrollo rural para aplicar una ayuda inmediata a los agricultores y ganaderos más afectados por la crisis de costes y los efectos de la sequía del mismo modo que se aplicó para hacer frente al impacto de la pandemia del COVID19.

- Estudiar la implementación, en base al artículo 221 del Reglamento 1308/2013, de medidas destinadas a compensar a los agricultores por la situación de sequía.
- En la línea de lo establecido en el marco del Plan de contingencia para garantizar el suministro de alimentos y la seguridad alimentaria en tiempos de crisis⁵, se convoque al Grupo de Expertos al que alude el Mecanismo de Preparación y Respuesta ante las Crisis de Seguridad Alimentaria, con el objeto de que examinen todas las posibilidades para garantizar un nivel de abastecimiento suficiente y a precios razonables de materias primas y productos para la alimentación animal, incluidas en caso necesario, actuaciones en relación con las importaciones y las exportaciones comunitarias de estos productos.

⁵ ...”la cadena alimentaria de la UE tiene que hacer frente a algunas dependencias y vulnerabilidades. Por ejemplo, el 76 % de las harinas de semillas oleaginosas de la UE para piensos son importadas”.

“En el caso de algunos productos importados, la UE depende de un número limitado de fuentes. La producción de soja se concentra en gran medida en tres países, que representan el 85 % de las importaciones de la UE, y las importaciones de maíz proceden principalmente de dos países no pertenecientes a la UE. Los insumos, como fertilizantes o productos químicos, proceden de unos pocos países vecinos. Muchos aditivos para piensos y alimentos, como aminoácidos, vitaminas y productos veterinarios, se importan en su mayor parte, en algunos casos desde un único país proveedor”.

ANEXO

Figura 1 – Precipitação acumulada mensal nos anos hidrológicos 2020/2021, 2021/2022 e normal 1971/2000 e PDSI Janeiro.

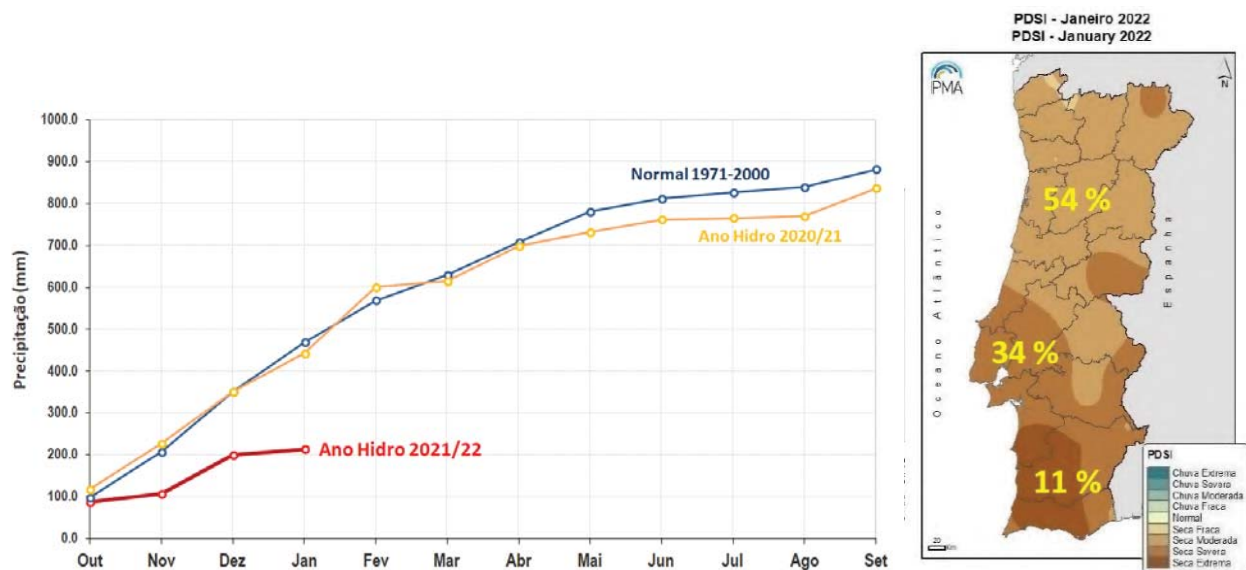
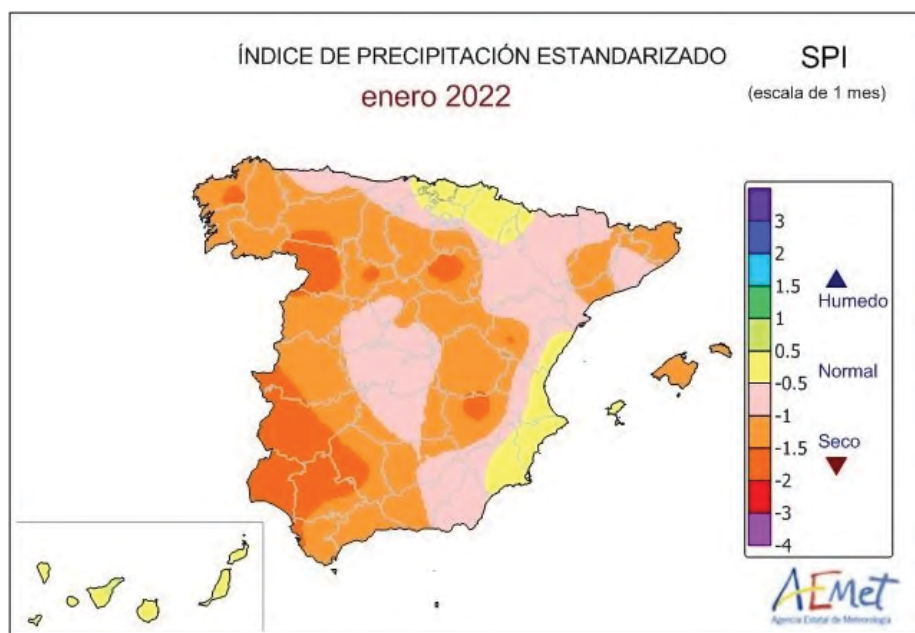


Figura 2 – Índice de Precipitação Normalizada (SPI), para o mês de Janeiro de 2022, em Espanha



(Courtesy Translation)

Severe drought situation in Portugal and Spain in the hydrological year 2021/2022

Presentation of AOB item in the Council of Ministers on 21st February

Since November 2021, precipitation levels have been well below the average for the season, with Portugal and Spain under the generalised effect of a drought situation.

The agro-meteorological conditions have been irregular at the beginning of the 2021/2022 hydrological year in mainland Portugal, with a marked accumulated precipitation deficit (Annex) and the average value of the average air temperature much higher than the normal value. In Spain, the average accumulated precipitation in the hydrological year (from 1 October 2021 to 8 February 2022) is about 38% below the normal value (reference period 1981-2010). This circumstance is aggravated by above average maximum temperatures, in a generalised manner, for the months of January and February.

The PDSI Drought Index (Palmer Drought Severity Index)⁶ for the month of January shows a worsening of the meteorological drought situation, with about 45% of the Portuguese territory in a situation of severe or extreme drought. On the other hand, according to the Normalized Precipitation Index (SPI) for the month of January, most of the Spanish territory is in a situation between "slightly dry" and "very dry" (see annex).

Accumulated precipitation values have been persistently lower than normal in Portugal (around 50%) and Spain (around 38%), but particularly so in most weather stations in the southern peninsula (Alentejo and Algarve in the case of Portugal and Andalusia in the case of Spain), resulting in considerable deficits of water in the soil, with relevant impacts on vegetative growth potential.

⁶ PDSI - Palmer Drought Severity Index - an index based on the concept of water balance taking into account data on precipitation, air temperature and available water capacity in the soil, which allows the detection of drought periods and classifies them in terms of intensity (weak, moderate, severe and extreme)

According to the Portuguese meteorological institute⁷, the monthly forecasts for February and March 2022 indicate total weekly rainfall values below normal for practically the entire national territory; the Spanish meteorological agency⁸, for its part, predicts rainfall values below normal in the west of the peninsula and temperatures above normal throughout the territory, for the months of February to April 2022. If these forecasts come to be confirmed, the situation could worsen.

In addition, there has been a significant reduction in the volume of water stored in dams, which will affect the possibility of irrigating spring-summer crops. In Portugal, significant water restrictions are expected, with allocations below 30% in the next irrigation campaign in several hydro-agricultural schemes. In Spain, dams have a total hydraulic reserve of 40%, with basins (Guadiana and Guadalquivir) where this percentage is lower, at around 30%.

Within the framework of tracking crop monitoring it is important at this time to highlight that in a large number of regions in Portugal and Spain, the percentage of water in the soil is insufficient to ensure good vegetative development of cereals, pastures and forage crops.

There are already difficulties and great concern, particularly in the livestock sector, due to the fall in forage production, as well as the generalised increase in the cost of production factors (feed, fertilisers, seeds and energy), which is expected to continue at unprecedented levels in the coming months. The drought that Portugal and Spain are suffering is aggravating the existing difficult situation to the point of emergency.

Faced with this difficult situation, it is important to consider measures to minimise the effects of this period of drought, particularly as regards watering and feeding animals. The situation of high world prices of raw materials for animal feed puts at extreme risk a large number of Portuguese and Spanish farms, which will not only have no pastureland to feed their livestock, but will also be unable to feed them. It is therefore imperative to support livestock farmers in the management of their herds, and to safeguard the financial situation of Portuguese and Spanish farms which are under increased financial pressure.

⁷ IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera

⁸ Agencia Estatal de Meteorología de España

Portugal and Spain, faced with the persistence and worsening of the drought that has struck their territory this year, are requesting that measures be considered to mitigate the difficulties, which may include:

- Increasing the percentage of advances for direct payments and rural development measures in application of the provisions of Article 75(3) of Regulation (EU) No 1306/2013;
- Application of the force majeure clause, by the Member States affected, in order to introduce derogations from the crop diversification practice provided for in Article 44 of Regulation (EU) No 1307/2013 resulting from the restrictions caused by the drought, as well as to allow the use for grazing of fallow land declared for the purposes of complying with those crop diversification practices and the percentage of areas of ecological interest provided for in Article 46 of that Regulation.
- Allow a new temporary measure that would allow Member States to have funds earmarked for rural development to apply immediate aid to farmers/livestock producers most affected by the cost crisis and the effects of the drought in the same way as was applied to deal with the impact of the covid19 Pandemic.
- Study of the implementation, on the basis of Article 221 of Regulation 1308/2013, of measures aimed at compensating farmers for the drought situation.

- In line with the provisions of the Contingency Plan to ensure food supply and food security in times of crisis⁹, to convene the Expert Group referred to in the European Food Security Crisis Preparedness and Response Mechanism, with a view to examining all possibilities to ensure sufficient and affordable supplies of feed materials and products, including, if necessary, measures with regard to imports and exports from the EU of these products.
-

⁹ ... "the EU food supply chain needs to address certain dependencies and vulnerabilities. For example, 76% of the EU's oilseed meal for animal feed is imported. ... For some imported products, the EU depends on a limited number of sources. Soybean production is heavily concentrated in three countries, which account for 85% of EU imports, and maize imports come predominantly from two third countries. Inputs such as fertilisers or chemicals come from a few neighbouring countries. Many feed additives, such as amino acids, vitamins and veterinary products, are mostly imported, in some cases from a single supplier country."